Holambra
C·O·N·E·C·T·A

HOLAMBRA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

EDIÇÃO 1.813 - JAN/22

SOJA: SAFRAS & MERCADO INDICA EXPORTAÇÃO DE 85,5 MI DE T EM 2022

Mapas de Colheita de grãos 2022

Uma das ferramentas atuais da agricultura digital e agricultura de precisão, são os mapas de colheita. Este é um recurso poderoso para os produtores e profissionais do ramo para identificação de fatores ligados à produtividade.

Saiba mais na pág. 07

BI no Portal do Cooperado: informações e gestão otimizadas

Com o intuito de sempre levar ao cooperado soluções inovadoras e que facilitem seu dia a dia, a Holambra Cooperativa Agroindustrial lançou a ferramenta BI do Cooperado.

Leia na pág. 08

Entenda o projeto de instalação de painéis solares

Para seguir esta onda de sustentabilidade, a Holambra Cooperativa Agroindustrial deu início a instalação de usinas fotovoltaicas nas unidades.

Veja mais na pág. 09

O QUE ESPERAR DO AGRONEGÓCIO EM 2022?

Após um crescimento de 9,81% no primeiro semestre, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro encerrou 2021 com uma expansão aproximada de 9,4% em comparação ao resultado do ano anterior — quando o setor já havia apresentado avanços, mesmo em meio ao pior período da crise de Covid-19. Com as novas estatísticas, o segmento passa a representar aproximadamente 29% do PIB nacional, conforme estimativas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Grande parte desses resultados positivos se devem ao investimento em tecnologias agrícolas. A velocidade de implementação de inovações no setor tem crescido cada vez mais, trazendo aumentos na produtividade e na eficiência dos processos. E, em 2022, não deve ser diferente. A projeção da CNA é que o PIB do agro continue avançando, tendo um crescimento de pelo menos 3% a 5% em comparação a 2021. Novas tecnologias e soluções aprimoradas devem contribuir ainda mais para o alcance de uma agricultura digital. Nesse cenário a Hexagon — empresa que desenvolve e fornece soluções tecnológicas para o campo — aponta cinco temas para ficar atento em 2022:

Volta dos eventos

Em 2020 e 2021, diversas feiras e eventos fundamentais para o agronegócio brasileiro precisaram ser cancelados ou adiados por conta das restrições impostas pela pandemia. Estima-se que mais de R$25 bilhões deixaram de circular considerando o cancelamento de sete dos principais eventos do setor e os valores estimados de suas últimas realizações presenciais.

Embora em 2021 algumas feiras tenham sido adaptadas para o formato online, o número de empresas e visitantes não alcançou o esperado para as versões presenciais. Agora, com o avanço da vacinação e a retomada gradual das atividades, espera-se que esses eventos voltem a acontecer presencialmente em 2022, o que deve fortalecer o mercado e ampliar as inovações do setor. Em alguns casos, os eventos devem adotar um formato híbrido, com a realização das feiras presenciais simultaneamente a suas versões digitais.

Mais conexão com 5G

Com o fim do leilão do 5G, as expectativas para o início das operações dessa conexão são grandes. Segundo o Ministério das Comunicações, o agronegócio brasileiro deverá ser o setor mais beneficiado pela implantação da tecnologia no país, considerando que hoje cerca de 23% da área rural brasileira ainda não tem acesso à internet. A quinta geração de rede móvel causará uma grande transformação no campo ao possibilitar uma transmissão de dados maior, mais ágil e com mais alcance.

Monitoramento de operações

O uso mais intensivo de dados que estão sendo gerados pelos equipamentos em campo é outra tendência que deve crescer em 2022. Com o monitoramento, os gestores têm a visão do que está ocorrendo e a garantia de que o desempenho máximo de cada máquina está sendo executado.

No estudo Agricultura Digital no Brasil, lançado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a maioria dos entrevistados ressaltaram a necessidade cada vez maior do uso das tecnologias digitais para, principalmente, a obtenção de informações e planejamento das atividades da propriedade (67,1%) e a gestão da área rural (59,7%), demonstrando o potencial desse monitoramento para o mercado.

Preocupação com a agenda ESG

Metas relacionadas a questões ambientais, de políticas sociais e de governança (ESG) estão cada vez mais presentes nas pautas das empresas de todos os setores da economia. No agronegócio, em especial, o tópico ganha destaque, considerando o impacto que as práticas agrícolas podem gerar ao meio ambiente.

Nesse contexto, em 2022, deve haver um aumento na adoção de técnicas e tecnologias voltadas à sustentabilidade no agro, assim como pesquisas de novas aplicações capazes de aprimorar essa questão. As tecnologias já desempenham um forte papel nessa discussão. Neste ano, a expectativa é que se popularizem ainda mais soluções inovadoras para o alcance de processos produtivos e sustentáveis.

Tecnologias para economia de insumos

Em 2021, os preços dos insumos agrícolas sofreram uma escalada, chegando a acumular altas que superaram 100%. Diante do cenário, a expectativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) é de que este seja um dos maiores desafios do setor para 2022. Para driblar a situação, a adoção de técnicas e produtos para racionalização do uso de fertilizantes e defensivos deve ser prioridade entre produtores e empresas do ramo.

De forma semelhante, também há a tecnologia de controle de pulverização, que ajuda no combate a plantas invasoras, pragas e doenças na lavoura. Esse controlador garante a distribuição da dosagem ideal de defensivos sem falhas de aplicação e ainda promove um desligamento automático de seção de pulverização em situações de sobrepassagem, evitando desperdícios.

FONTE: Artigo publicado no portal Notícias Agrícolas

SOJA: SAFRAS & MERCADO INDICA EXPORTAÇÃO DE 85,5 MI DE T EM 2022

As exportações de soja do Brasil deverão totalizar 85,5 milhões de toneladas em 2022, abaixo dos 86,1 milhões projetados para 2021. A previsão faz parte do quadro de oferta e demanda brasileiro, divulgado por SAFRAS & Mercado, e indica um recuo de 1% entre uma temporada e outra.

Mas o corte mais consistente foi feito sobre a expectativa anterior, que era de 90 milhões de toneladas. A redução é consequência da revisão na estimativa de safra, prejudicada pela prolongada estiagem na Região Sul do país.

SAFRAS indica esmagamento de 47,5 milhões de toneladas em 2022 e de 46,5 milhões de toneladas em 2021. O aumento está projetado em 2%. SAFRAS indica importações de 1 milhão de toneladas em 2022, com aumento de 16%.

Em relação à temporada 2022, a oferta total de soja deverá reduzir 2%, passando para 139,13 milhões de toneladas. A demanda total está projetada por SAFRAS em 136,6 milhões de toneladas, repetindo o ano anterior. Desta forma, os estoques finais deverão cair 56%, passando de 5,8 milhões para 2,53 milhões de toneladas.

Subprodutos

SAFRAS trabalha com uma produção de farelo de soja de 36,55 milhões de toneladas, com elevação de 3%. As exportações deverão subir 6% para 18,2 milhões de toneladas, enquanto o consumo interno está projetado em 18,3 milhões, crescendo 2%. Os estoques deverão subir 3% para 1,96 milhão de toneladas.

A produção de óleo de soja deverá aumentar 3% para 9,65 milhões de toneladas. O Brasil deverá exportar 1,7 milhão de toneladas, com ganho de 3% sobre o ano anterior. O consumo interno deve cair 2% para 8 milhões de toneladas. O uso para biodiesel deve baixar 2% para 4,1 milhões de toneladas. A previsão é de estoques subindo 29% para 223 mil toneladas.

Fonte: Notícias Agrícolas

PROJETO DE LEI QUER CRIAR IMPOSTO DE 15% SOBRE A EXPORTAÇÃO DE MILHO

O Projeto de Lei 2814/21 estabelece imposto de 15% sobre a exportação de milho até 31 de dezembro de 2022. O texto, que tramita na Câmara dos Deputados, autoriza o Poder Executivo a alterar a alíquota em até 10 pontos percentuais ao longo desse período.

A autora da proposta, deputada Dra. Soraya Manato (PSL-ES), argumenta que a alta no preço do milho nos últimos anos tem levado muitos produtores a preferir o mercado externo, prejudicando o abastecimento nacional.

"Em situações de escassez e até de falta do produto para o atendimento das necessidades de alimentação da população brasileira, torna-se justificável a cobrança do imposto de exportação para regular o mercado e permitir o correto atendimento do mercado interno", afirma a deputada.

O projeto será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Fonte: Canal Rural

SOJA SOBE MAIS DE 30 PTS EM CHICAGO NESTA 4ª COM FINANCEIRO MENOS ARISCO E FOCO NAS PERDAS DA AMS

O mercado da soja voltou a subir nesta quarta-feira (26) na Bolsa de Chicago e encerrou o dia com altas de mais de 30 pontos nas posições mais negociadas, se acomodando em patamares bem acima dos US$ 14,00 por bushel. O março ficou nos US$ 14,40, enquanto o julho foi a US$ 14,50 por bushel no fechamento do pregão.

Como explicou Ginaldo Sousa, diretor geral do Grupo Labhoro, notícias melhores vindas das relações entre Rússia e Ucrânia - que deixaram o financeiro menos arisco - as perdas da América do Sul e uma manutenção da taxa de juros nos EUA anunciada pelo Federal Reserve - o que manteve os fundos ainda com posições importantes entre as commodities agrícolas - foram fatores que se alinharam e serviram como combustível para os ganhos na CBOT.

Sousa afirma também que os traders seguirão muito atentos à conclusão da safra sul-americana, em especial do Rio Grande do Sul - que ainda é uma grande incógnita - e qual será o real tamanho das perdas. A avaliação do especialista é de uma safra, até agora, de 134 milhões de toneladas.

No paralelo, o mercado também se atenta à necessidade que haverá desta oferta de soja que não chegará da América do Sul de ser compensada por produto norte-americano, o que pode ser mais um fator de alta para as cotações da oleaginosa em Chicago.

"Os preços são voláteis e vão continuar voláteis (...) O mercado tem que entender que todo grão que deixar de ser embarcado pelo Brasil por conta da quebra terá que ser suprido pelos americanos, e isso é positivo para o mercado", diz.

O analista explica ainda que diante do atual quadro, no Brasil, os prêmios também seguem registrando boas altas - com destaque para a referência abril que somente de terça para quarta-feira teve uma alta de 16 cents, passando de 64 para 80 centavos de dólar por bushel sobre Chicago - diante desse temor sobre a escassez da oleaginosa.

"Não há aquela quantidade de soja que estava no programa. Muitas empresas que tinham vendido soja para janeiro e fevereiro estão correndo atrás do mercado e o produtor, por sua vez, não está vendendo. Aqui acontece isso e, nos EUA, o americano cruza os braços para esperar o que vai acontecer", explica Ginaldo Sousa.

Fonte: Notícias Agrícolas

Holambra CONECTA

EXPEDIENTE

Cooperativa Agro Industrial Holambra
O Holambra Conecta é uma publicação oficial (quinzenal) da Cooperativa Agro Industrial Holambra

Conselho Editorial
Shandrus Hohne de Carvalho,
Simon Johannes Maria Veldt,
Michele Gonçalves da Silva,
Gustavo Longuinhos de Sousa.

Jornalista Responsável e Redação
Ana Paula Gomes Rodrigues
MTB: 0083273/SP – Alfapress Comunicações

Design e criação
Ricardo Duzzi – Alfapress Comunicações

Fotos
Arquivo Cooperativa Agro Industrial Holambra
Shutterstock
Freepik

Fale Conosco
marketing@holambra.com.br

TODOS OS DESTINOS CONECTADOS AO CAMPO

Marlies e seu carinho pelos animais

Holandesa, mas naturalizada brasileira, mãe de três filhos e filha de agricultores, Maria Louisa Helena Serrarens de Winter, conhecida como 'Marlies' é nossa entrevistada do "Elas no Agro". Atualmente com 71 anos, ela veio da Holanda para o Brasil na infância com seus pais e irmãos. Vieram direto para Holambra I, onde ela fez o primário. O ginásio e o Ensino Científico ela fez em Campinas, e quando se formou, foi para o Canadá, onde ficou seis meses, e depois para Holanda, onde fez enfermagem.

Casada com Augustinus Josephus Marie Serrarens, também conhecido por "Gustavo", eles se conheceram enquanto estavam no colégio e, coincidentemente, se encontraram na Holanda. "É bem curioso como os destinos se cruzam, pois algum tempo depois descobri que meu marido viveu bem próximo de onde cresci", conta Marlies. Seguindo com sua história, junto do marido, alugaram um sítio em Holambra II, se casaram e deram início ao legado de sua família. No começo a adaptação não foi fácil, pois achavam muito distante e parado, mas com o tempo, criaram grande amor pela região, com fortes laços de amizades e carinho por várias pessoas, se enraizando de vez no local, não querendo mais sair.

No início de sua jornada na região, Marlies trabalhou no posto de saúde da cidade, ajudando a Irmã Cecília, uma das enfermeiras do convento. "Fiz isso por um bom tempo. Quando as irmãs voltaram para a Holanda, por conta da idade, pediram que transformássemos o convento em um hospital para atender o povo da região", conta ela. E a promessa foi cumprida com muito suor e sucesso. O antigo convento se tornou o Hospital São José. Formaram uma equipe, para isso dar certo, e Marlies fez parte por muitos anos da diretoria do hospital. "Foi um serviço muito bonito nos anos 80 e funcionava muito bem por sinal, é uma parte da história da Holambra que todos lembram. Foi uma fase muito boa, pois todos eram atendidos através do SUS", relembra Marlies. Atualmente o hospital não existe mais e o prédio se tornou o administrativo da Cooperativa.

Além do trabalho no hospital, ela cuidava da casa e da família. Enquanto seu esposo, Gustavo, atuava como presidente da Holambra Cooperativa Agroindustrial, Marlies se dedicou aos filhos, criando-os no sítio e desenvolvendo uma certa independência. Como seu esposo estava sempre ocupado com os assuntos da Cooperativa, ela acabou desenvolvendo mais autonomia nos trabalhos de casa e educação das crianças. O apoio entre marido e mulher foi fundamental para a tomada de decisões importantes referentes à fazenda. "Eu nunca interferi diretamente em trabalhos como administração e contabilidade, mas sempre discutimos tudo, afinal construímos tudo isso juntos", conta Marlies.

O casal veio para o Brasil com uma mala e uma máquina colhedeira, alugando o sítio da família Van Dijk, que retornou para Holanda. Posteriormente, Marlies e seu esposo compraram o espaço, assim começando suas vidas em Holambra II. Inicialmente cultivavam frutas, como maçã, pêssego e ameixa, e paralelamente plantavam flores (flor palma). No começo foi bem difícil, mas foram expandindo as culturas, e atualmente plantam soja, milho, trigo, sorgo, feijão e cereais, junto com plantio de cítricos (laranja).

A fazenda atualmente está aos cuidados do segundo filho, Thomas, que fez agronomia na Universidade Federal do Paraná. O filho mais velho, Daniel, também é formado em agronomia pela ESALQ e trabalha no Paraná, e a mais nova, Yudith, fez publicidade em São Paulo.

Marlies tem muito orgulho da vida da fazenda e de ter se casado com um agricultor, mesmo não tendo folgas e feriados, enxerga a nobreza do trabalho na fazenda, pois contribui para a alimentação do mundo. Valoriza muito isso e é extremamente grata por fazer parte disso.

Marlies e sua família

CADASTRO DAS UNIDADES PRODUTORAS (UP) DE SOJA

O cadastro obrigatório de Unidade Produtiva – UP de soja é um procedimento previsto no Programa Nacional de Controle de Ferrugem Asiática da Soja. Esse cadastro deve ser feito obrigatoriamente por todos os produtores de soja até 15 dias após o término da semeadura. Porém, para aqueles que ainda não fizeram, há possibilidades de realizar o cadastro antes de qualquer notificação e/ou autuação.

Com isso, o setor Fiscal da Holambra Cooperativa oferece o seu apoio para todos os produtores de soja que precisem de qualquer auxílio nesse processo de cadastro.

Para maiores informações entrar em contato com:

Marcos Oliveira – Gerente Fiscal

(14) 99861-7387

Fonte: Departamento Fiscal

COVID-19: PANORAMA DA COOPERATIVA E REGIÃO

Com a incidência de casos de Covid-19 aumentando, a Holambra Cooperativa Agroindustrial traz o boletim atualizado da doença na região e internamente.

REGIÃO

	Paranapanema	Avaré	Itapeva	Taquarivaí	São Manuel	Taquarituba
Casos confirmados	506	14.224	996	847	7.351	4760
Internados em UTI	3	--	6	0	3	0
Em isolamento	168	1398	--	81	371	304
Suspeito internado	0	0	8	0	5	5
Suspeitos em isolamento	33	0	406	154	143	145
Recuperados	333	12.721	--	823	6.822	4341
Óbitos	2	285	441	24	154	111
Síndrome gripal/descartado	670	42.117	1402	0	19.781	4124

**Fonte: Prefeituras das cidades (atualização 26/01/22)*

Quando falamos da Holambra Cooperativa Agroindustrial, ainda há casos registrados, o que aumenta a necessidade de protocolos de prevenção e segurança.

Positivos	45
Recuperados	22
Em quarentena	23
Internados	0
Afastados por contato direto com casos positivos confirmados	20

**Fonte: dados jan/22 da Holambra Cooperativa Agroindustrial*

Entre as medidas de segurança adotadas na Cooperativa para garantir a segurança, estão:

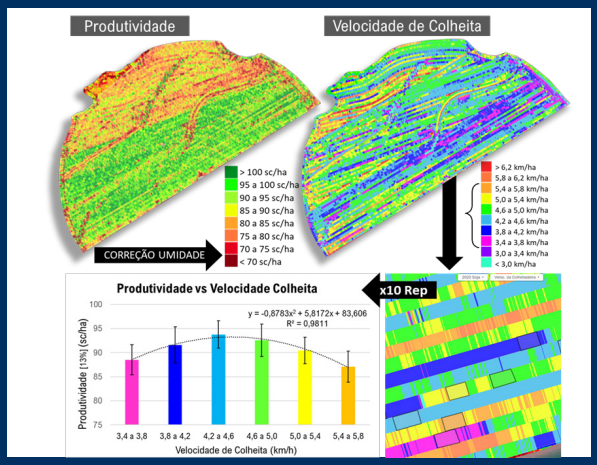
- Uso obrigatório de máscara em todos os setores;
- Escala de almoço distribuída e café da manhã em cada setor;
- Home office para atividades que possibilitem o trabalho remoto;
- Aferição de temperatura nos setores e entrada das Unidades;
- Preferência por reuniões on-line;
- Máscara e álcool gel obrigatórios no ônibus fretado;
- Em caso de confirmação de Covid-19, disposição da equipe de Saúde e Segurança para mais informações.

Fonte: Departamento de Saúde & Segurança

MAPAS DE COLHEITA DE GRÃOS 2022

Uma das ferramentas atuais da agricultura digital e agricultura de precisão, são os mapas de colheita. Este é um recurso poderoso para os produtores e profissionais do ramo, mas que ainda é pouco explorado. Permite analisar as regiões que estão colhendo mais ou menos dentro de um talhão, e ajuda descobrir porquê existem essas diferenças. Sobretudo, é preciso entender que este processo só foi possível devido à modernização das colheitadeiras, sensores e coletores de dados georreferenciados, porém, para que esses mapas tenham qualidade e confiabilidade, é preciso atender as algumas premissas:

- Regulagem da máquina;
- Regulagem dos sensores da máquina;
- Calibração dos componentes e ajuste da umidade.



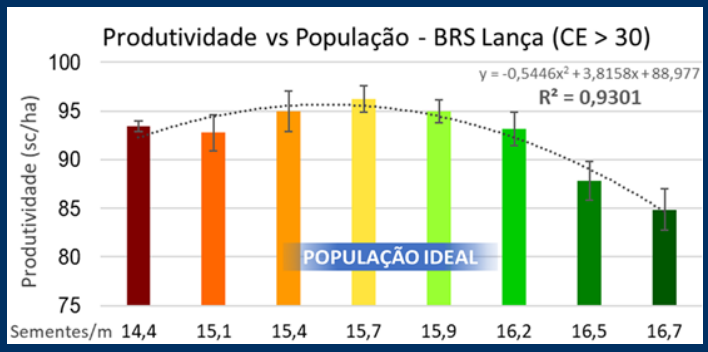
Análise de produtividade alinhada com a velocidade de colheita.

De acordo com Pitt Paul Wehr, Especialista em Agricultura Precisão da Holambra Cooperativa Agroindustrial, é possível extrair diversas informações úteis para o produtor. "Com o Mapa de Colheita podemos entender, por exemplo, se uma plantadeira está melhor do que a outra, se a fertilidade de um solo resulta em produtividades superiores a outras, qual a quantidade ideal de sementes em cada situação, entre outras informações. Podemos chegar em resultados de alta importância quando cruzamos os dados", explica Pitt.

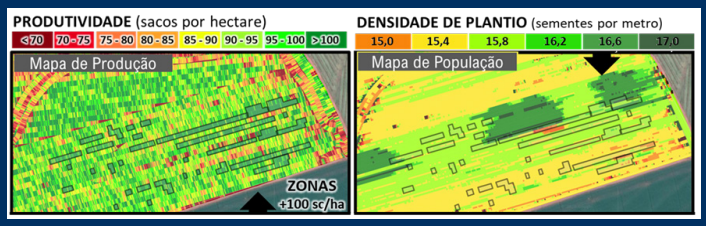
Combinação com outros dados

O Mapa de Colheita é uma ferramenta eficaz, que traz respostas sobre a produtividade e rentabilidade ao produtor, desde que estejam alinhadas em plataformas que integrem com outros mapas. Isso possibilita a avaliação de pontos como:

- População ideal para cada solo;
- Velocidade de plantio e colheita;
- Comparativo de equipamento;
- Comparativo de tratamentos, produtos.



Exemplo de produtividade x população de sementes



Análise de produtividade dentro de diferentes densidades de plantio.

Fonte: Departamento de Agricultura Precisão da Holambra Cooperativa Agroindustrial.

ATENÇÃO AOS HORÁRIOS DE ATENDIMENTO!

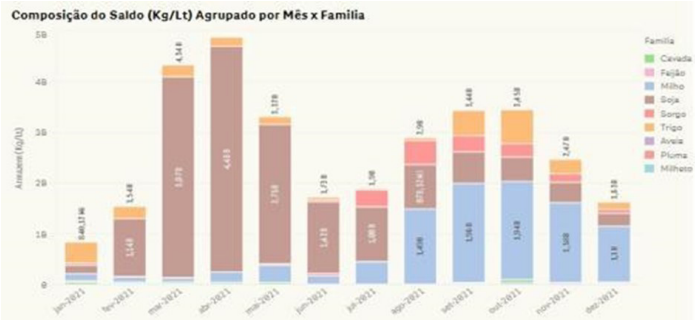
Ao longo dos últimos anos flexibilizamos o atendimento da Divisão de Suprimentos para melhor atender a todos os cooperados. Porém, para melhor organização e demanda da equipe, informações que os atendimentos das solicitações via WhatsApp serão feitos da seguinte forma:

HORÁRIO DE ENVIO DE SOLICITAÇÕES VIA WHATSAPP	HORÁRIO QUE NOTAS FISCAIS E RECEITUARIOS ESTARÃO DISPONIVEIS
PERIODO DA MANHÃ	A PARTIR DAS 13:12 DO MESMO DIA
PERIODO DA TARDE	A PARTIR DAS 07:15 DO PROXIMO DIA

Com o aumento de demanda nessa época do ano, relembramos que, com antecipação e planejamento, conseguiremos ser mais eficientes e atendê-los em menor tempo possível na retirada dos documentos (N.F. e Receituário). Seguiremos comunicando os clientes por WhatsApp assim que as emissões das NFs estiverem concluídas. Para clientes que optarem pelo atendimento de forma presencial, seguiremos normalmente por ordem de chegada através das senhas.

Fonte: Divisão de Suprimentos

BI NO PORTAL DO COOPERADO: INFORMAÇÕES E GESTÃO OTIMIZADAS

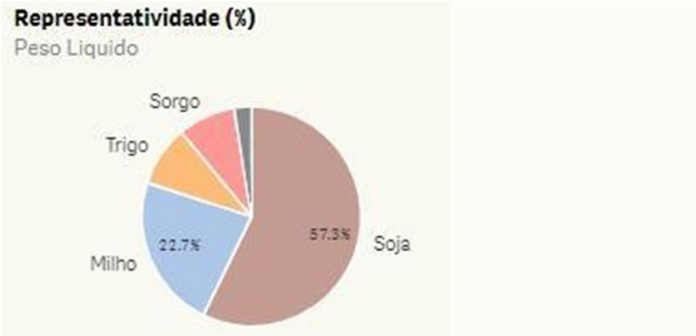


Dados disponibilizados na ferramenta BI (números fictícios)

Com o intuito de sempre levar ao cooperado soluções inovadoras e que facilitem seu dia a dia, a Holambra Cooperativa Agroindustrial lançou a ferramenta BI do Cooperado, presente dentro do Portal do Cooperado e que tem o objetivo levar informações precisas e otimizadas que ajudem o cooperado na tomada de decisões e análise dos números do mercado.

Desenvolvido utilizando a tecnologia Qlik Sense, integrando a plataforma do cooperado com a equipe e o parceiro Brid, o BI gera painéis e indicadores estratégicos para auxiliar a gestão e tomada de decisão do cooperado de forma mais assertiva, com indicadores estratégicos como:

- Compra de insumos
- Dados de produção
- Finanças
- Armazenagem
- Dados comerciais de commodities

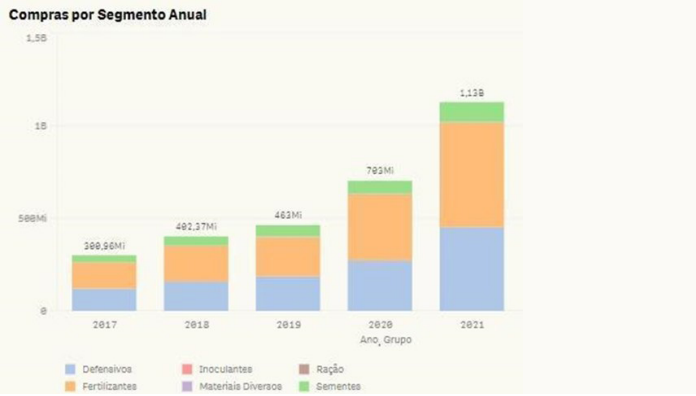


Dados disponibilizados na ferramenta BI (números fictícios)

O início do projeto

Com o start em julho de 2021, o projeto foi idealizado a partir de um sistema interno, que poderia levar inúmeras facilidades aos cooperados. "Buscamos uma forma de otimizar e automatizar as informações para os produtores, colocando tudo o que eles precisam em uma ferramenta de fácil acesso. Primeiro, entendemos melhor as necessidades das áreas que têm contato direta e indiretamente com os cooperados. Fizemos uma análise dos conteúdos, do que precisava ser feito e o que precisava ser desenvolvido. Foram 3 meses de pesquisa e trabalho para chegarmos ao resultado", explica Rodrigo Brito, Analista de Sistemas da Holambra Cooperativa Agroindustrial.

Foram seis etapas para o desenvolvimento do BI: especificações, análises, desenvolvimento com parceiros, tratamento, validação e implantação. O projeto contou com a participação de Rodrigo Brito (Analista de Sistemas), João Nogueira (Analista de BI), Pedro Mendes (Desenvolvedor), Allan Aveiro (Superintendente de TI), César Brito (Gerente de Sistemas), Jeferson William (Insumos), Fagner Rodrigues (Financeiro), Davyd Rychard (Operações ADM), Evandro Gomes (Inteligência de Mercado), Thiago Trintinalio, Bruno Dias (Comercial) e um desenvolvedor da Brid.



Dados disponibilizados na ferramenta BI (números fictícios)

Benefícios da ferramenta

Trazendo informações de forma mais ágil, o BI oferece insights e análises de processos de negócio presentes no dia a dia do cooperado, criando indicadores estratégicos e atualizados todos os dias, que ajudam na gestão do campo, de atividades técnicas e operacionais, comparativos, gamificação, previsão de cenários e identificação de oportunidades.

"É uma ferramenta integrada e completa dentro do Portal do Cooperado. Basta entrar com o login e senha já utilizados e encontrar o BI na tela home. Esse projeto promove ao cooperado um tratamento adequado e profissional ao grande volume de dados e ainda com o diferencial na agilidade para a tomada de decisão", esclarece Rodrigo.

Para quem ainda tem dúvidas sobre o uso da ferramenta, a Holambra Cooperativa Agroindustrial oferecerá nos dias **7, 14 e 21 de fevereiro** um treinamento sobre o portal, explicando os indicadores, os conceitos e usabilidade do BI. "Implementamos o BI em dezembro de 2021, entregando um projeto inovador, dinâmico e com informações confiáveis e atualizadas ao cooperado, melhorando a gestão individual e, consequentemente, os resultados. Tudo o que precisam está disponível em alguns cliques e de forma fácil", finaliza Rodrigo.

Treinamento sobre o BI - Portal do Cooperado

14 e 21 de fevereiro

Online - Reunião semanal de apresentação de indicadores

Fonte: Departamento de T.I.

ENTENDA O PROJETO DE INSTALAÇÃO DE PAINÉIS SOLARES

Uma alternativa de energia renovável e sustentável, a energia solar tem conseguido espaço na sociedade, acompanhando a tendência de preservação do meio ambiente. Para seguir esta onda de sustentabilidade, a Holambra Cooperativa Agroindustrial deu início a instalação de usinas fotovoltaicas nas unidades, assim compensando o consumo de baixa tensão através da Lei de Geração Distribuída.

O projeto Fase I está na etapa de implantação das usinas (instalações de bases e placas). "São 2200 placas que equivalem a 2000 kWh de energia por ano. Nosso objetivo é concluir esta etapa em março de 2022 e já começar a geração de energia em abril deste ano", explica Dereoval José Vieira, Superintendente Administrativo/Financeiro da Holambra Cooperativa Agroindustrial.

Os próximos passos incluem a conclusão das usinas e início da geração e compensação de créditos.

Fonte: Departamento Administrativo/ Financeiro

Diper Lago

Estacionamento

Mirante

CESTA BÁSICA COMO BENEFÍCIO PARA OS COLABORADORES

Como uma forma de valorizar a equipe e atuar pelo bem comum, a Holambra Cooperativa Agroindustrial lançou um novo benefício para os colaboradores: a distribuição de cestas básicas. O principal objetivo desta ação é valorizar as pessoas e contribuir com as famílias. As entregas terão início em fevereiro de 2022.

De acordo com Greiciane dos Santos Seciliano, Analista de Recursos Humanos Sênior da Holambra Cooperativa Agroindustrial, o projeto foi pensado para haver uma equidade de benefícios entre os colaboradores. "Este benefício é uma maneira de fazer uma gestão mais igualitária, oferecendo este benefício para valorizar o esforço da equipe", ela explica.

Vale lembrar que este benefício é oferecido a cargos operacionais e assistentes.

Fonte: Recursos Humanos

VESTINDO A CAMISA! TUDO SOBRE OS UNIFORMES DA HOLAMBRA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Para reforçar o novo momento da Holambra Cooperativa Agroindustrial, valorizando nossa gente e fortalecer o sentimento de pertencimento, foram desenvolvidos uniformes para a equipe pensando na qualidade e bem-estar de todos, despertando o orgulho em vestir a camisa da Cooperativa.

Do administrativo até a produção, o uniforme é uma maneira de promover a marca, estar inserido na cultura e impulsionar uma atitude de dono. "O uniforme demonstra que todos fazem parte de um time, além de proporcionar mais organização, capricho e profissionalismo. Como consequência, todos realizam suas funções mais motivados, aprimorando a produtividade e qualidade de entrega", explica Patrícia Tamassia, Analista de Recursos Humanos Sênior da Holambra Cooperativa Agroindustrial.

Fonte: Recursos Humanos

UMA MULHER DE FIBRA E DETERMINAÇÃO NO CAMPO

Esta edição da Voz do Cooperado traz uma história diferente, de uma mulher de muita fibra e que, com muita persistência e luta, conquistou seu espaço no agronegócio. Hoje, conheça mais sobre Maria Cecília Martins, que está à frente da gestão da Fazenda Santa Maria, em Itapeva/SP, de 316 hectares e mais de 45 anos de história. Formada em relações públicas e jornalismo, ela tinha uma agência de assessoria de imprensa com mais de 20 anos, e largou tudo para enfrentar um verdadeiro desafio: gerenciar de maneira profissional a fazenda e ser um elo entre a família e os negócios.

Maria Cecília é a caçula de quatro irmãos, tinha uma assessoria de imprensa em São Paulo, onde morava, e sempre vinha para a fazenda passar as férias e momentos de lazer. Seu pai, Espiridião Lucio Martins, antigo dono da fazenda, faleceu há 25 anos, deixando seu legado para a família que, em junho de 2016, resolveu profissionalizar a gestão. Uma consultoria de negócios, que já fazia um trabalho com a empresa da Maria Cecília, passou também a atuar na fazenda, como suporte à profissionalização.

Em 2016, Maria Cecília assumiu a parte financeira e administrativa da fazenda que, naquela época, continuou com a produção de laranja em função de contrato com indústrias, e com arrendamento das áreas de cultivo de grãos, já que estavam em processo de análise para a profissionalização da gestão.

Caminhando com as próprias pernas

Em julho de 2017, após análise dos processos de gestão, administração, e adequação de metodologias, a empresa de consultoria indicou que estavam preparados para encerrar os arrendamentos e iniciar os plantios de grãos. Nesse momento, Maria Cecília tomou uma grande decisão: largar a sua carreira e se dedicar 100% aos negócios da fazenda e, assim, ficou à frente da gestão da Fazenda Santa Maria.

De 2016 a 2020, ela vinha todo domingo para a fazenda e voltava às quartas-feiras para São Paulo, onde morava com a mãe. Em 2020, ambas mudaram para a fazenda. Segundo Maria Cecília, a atual gestão é baseada em dois conceitos muito simples e diretos: "Da porteira para fora, liberdade para negociar com qualquer um, seja instituição financeira, fábrica de sucos, entre outros, ou seja, não podem existir amarras para negociar. E, da porteira pra dentro, capacitação e meritocracia. Ou seja, olhar para os colaboradores, treinar, capacitar e dar mérito aos que abraçam a causa da fazenda e dão conta do recado", conta ela. Começaram com uma equipe de seis colaboradores e hoje têm 17. Maria Cecília tem em mente a máxima do professor Marcos Fava Neves, onde "antes de ser maior, é preciso ser melhor", aplicando esse conceito diariamente na fazenda, investindo em um raciocínio de gestão profissional e com uma estrutura robusta de serviços, que inclui a consultoria, a Cooperativa Holambra, os agrônomos, o contador, o jurídico, entre outros, trabalhando em sinergia com a equipe interna da fazenda.

Investiram em maquinários e infraestrutura, com implementação de irrigação, erradicação e destoca de uma área de 53 hectares de eucalipto, entre outros. Em cinco anos e meio da nova gestão, os resultados são notáveis: nos mesmos 316 hectares de área total, aumento de 26% da área de grãos, de 151 ha para 190 ha, sendo 72% coberto pela irrigação em sistema de rodízio em módulos de 60 ha, possibilitando que a produção aumentasse de duas culturas para cinco por ano. Atualmente, plantam feijão, soja, milho safra, milho safrinha e trigo, numa rotação de culturas que, somadas, atingem 251 ha de produção de grãos só nas safras de verão e safrinha de milho. Na área do pomar, com a nova administração, houve um aumento na média de produção: anteriormente era de 1,5 caixa por planta, hoje produzem cerca de 2,9 caixas. O foco de mercado deles também mudou: antes, 90% da produção era para indústria e 10% para o mercado; hoje, a situação é inversa: 70% das laranjas são comercializadas para o mercado e 30% para a indústria. Tudo isso é resultado de um trabalho em equipe, com organização e foco.

No mesmo período, a Fazenda Santa Maria também contou com o plantio de mais de 3.000 mudas de árvores nativas e em extinção, aumentando, assim, a densidade das APPs – Áreas de Proteção Permanentes – então existentes.

O espaço da mulher no agronegócio

"Enfrentei muitos desafios ao entrar nesse mercado, pois o 'ser mulher' levanta uma necessidade de provação da capacidade. Para cada decisão tomada, eu precisava ter firmeza e persistência, sempre colocando em prática o que meu irmão, Renato, com quem compartilho as tomadas

de decisão, me aconselha, de ter bom-senso sempre. Minha experiência em assessoria de imprensa, onde trabalhava diretamente tanto com presidentes de empresas multinacionais como DuPont, Bristol-Myers Squibb, American Express, entre outras, como com operários de chão de fábrica, me fizeram entender os diferentes 'protocolos de atitude' diante de públicos distintos e me proporcionaram flexibilidade para transitar com facilidade, agora no agro, tanto na superintendência de empresas e instituições financeiras, por exemplo, como com colaboradores dos mais humildes, e, assim, comecei a conquistar meu espaço. Gosto de dizer que fiz isso com firmeza e raciocínio", conta ela, entre risos.

Em sua trajetória, ela pôde contar com o apoio da Holambra Cooperativa Agroindustrial, que desde o início atuou como parceira e a acolheu, não importando o tamanho da propriedade.

Para o futuro, a família tem boas expectativas. Como a Fazenda Santa Maria está com área agricultável maior e irrigação, este ano juntaram-se à equipe os agrônomos de biológicos e uma corretora de seguros que, a partir do raciocínio reverso do que é necessário para minimizar qualquer risco, todas as possibilidades são levadas em conta na hora de desenvolver os planos de plantio e, assim, aprimorar a produtividade com a minimização de riscos, atuando em todas as frentes de maneira preventiva, e não corretiva. "Merece destaque a parceria da Holambra com a Rural Clima, que minimiza, e muito, os efeitos climáticos por nos antecipar condições meteorológicas de forma muito assertiva", pontua Maria Cecília.

De acordo com a FGV, hoje as mulheres já são 34% da gestão do agronegócio e Maria Cecília faz parte desta história que, com a força e determinação feminina, fez os melhores resultados brotarem no campo.

CONECTANDO O PASSADO

FILA DE CAMINHÕES CARREGADOS DE GRÃOS PARA DESCARREGAR A PRODUÇÃO NA COOPERATIVA.

ENVOLVA SEU PESSOAL NO PLANEJAMENTO

Por Luiz Marins

Há dois problemas sérios que vejo nas empresas e organizações do Brasil. Ou elas não fazem planejamento de suas ações ou quando fazem não envolvem as pessoas nesse importante exercício.

Fazer, sem planejar, é perda de tempo, dinheiro e energia. E é o que mais vejo acontecer.

Dizem que Abraham Lincoln teria dito que se tivesse três horas para cortar uma árvore, gastaria, no mínimo duas horas, afiando o seu machado. Isso é sabedoria!

Não só empresas, mas qualquer organização, associação, clubes, entidades do setor público e mesmo igrejas precisam fazer um planejamento sério e eficaz.

Assisto discussões acirradas e pouco civilizadas em grupos e empresas durante a execução de tarefas, por pura falta de planejamento. A perda de energia e recursos é imensa e só trará desavenças, erros e retrabalho.

Outro erro que vejo com muita frequência é o medo de envolver as pessoas quando o planejamento é realizado. Um pequeno grupo de iluminados se acha com total capacidade de planejar o que todos irão fazer, sem ouvir quem está realmente com a mão na massa e irá executar. O resultado é um fracasso geral. Quando o planejamento é apresentado de cima para baixo, raramente a execução terá sucesso. A maioria das pessoas se sente excluída e poderá, até mesmo, boicotar as ações.

Assim, não se iluda e não se deixe enganar: é preciso planejar e é preciso envolver o maior número possível de pessoas no planejamento.

Um terceiro erro é fazer um planejamento sofisticado demais que será demorado, custará muito e terá pouca eficácia.

Faça um planejamento simples, onde fique definidos a visão, o foco e as ações que serão realizadas com responsáveis e prazos e uma boa metodologia de execução para que as coisas não fiquem no papel.

Planejamentos sofisticados, caros e pouco eficazes têm sido o grande motivo para que empresas e organizações não acreditem em planejar. Saia dessa. Planeje!

Pense nisso. Sucesso!

Holambra
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Cooperado, você pode enviar sua sugestão de pauta! Sua opinião é muito importante!

O Holambra Conecta é feito para você e por você! Então se tiver alguma dica ou sugestão, entre em contato pelo e-mail ***marketing@holambra.com.br*** *ou pelo telefone* ***3769-9500*** *ramal:* ***321.***